

6 | O GLOBO e EXTRA | ZONA NORTE
Sábado 25.6.2016

SAÚDE

Fábrica de soluções

Referência em ciência e tecnologia, Fiocruz lidera pesquisa no país para a compreensão da zika

THALITA PESSOA
thalita.pessoa@oglobo.com.br

Referência no Brasil e no exterior como uma das mais respeitadas instituições de ciência e tecnologia, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cujo campus-sede ocupa cerca de 800 mil metros quadrados em Mangueiras, novamente se mostra com papel fundamental em tempos de zika vírus como um dos assuntos mais comentados no mundo. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), que em 2016 completa 40 anos de existência, e outras unidades da Fiocruz estão com várias iniciativas em andamento, inclusive o desenvolvimento de uma vacina eficaz e segura contra a doença. A fundação está presente, no total, em 11 estados com 16 unidades, além de quatro escritórios.

Uma das mais recentes empreitadas foi anunciada pela Fiocruz esta semana. Em parceria com o National Institutes of Health (NIH), agência governamental do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, a Fiocruz iniciou pesquisa para entender melhor como o vírus impacta na saúde de grávidas e interfere no desenvolvimento dos bebês.

O estudo planeja inscrever até dez mil mulheres a partir de 15 anos, em até 15 localidades do mundo. Suas gestações serão acompanhadas ao longo dos meses para determinar se foram infectadas pelo vírus e entender qual a magnitude



Produção. A fundação atualmente tem dez vacinas em seu portfólio



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FIOCRUZ

das consequências da infecção nos casos em que os testes acusarem a presença dele no organismo. As crianças geradas serão ainda acompanhadas por mais um ano após o nascimento. Das dez mil gestantes que o estudo acompanhará, quatro mil serão brasileiras moradoras de Rio, Sal-

vador, Recife e Ribeirão Preto.

— Esta é prioridade absoluta do Ministério da Saúde e da Fiocruz. Como instituição, congregamos expertise no conjunto de desafios colocados pelo vírus zika que será empregada neste estudo, tal como as interações biológicas do vírus, cuidados mater-

no-infantis e o desenvolvimento de tecnologias diagnósticas. A Fiocruz considera a iniciativa em parceria com o NIH essencial para elucidar a complexidade científica da doença. Será fundamental para ajudar a desenvolver estratégias de prevenção e tratamento contra o problema

— explica o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha.

Os resultados entre os grupos de mães infectadas e não infectadas serão comparados para que se chegue ao índice da frequência de abortos espontâneos, nascimentos prematuros, microcefalia, malformações do sistema nervoso e outras complicações.

— É o único desenho de estudo capaz de dar conta da história natural da doença, isto é, entender quais são os problemas que a enfermidade causa, os cofatores que influenciam sua gravidade e os problemas que o bebê pode apresentar depois da exposição da mãe. O único jeito de responder a isso é realizando um estudo de corte com um número grande de recém-nascidos — afirma Maria Elizabeth Moreira Lopes, coordenadora da Unidade de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

O Ministério da Saúde confirmou em boletim divulgado no dia 11 de junho 1.581 casos de microcefalia e outras alterações do sistema nervoso, sugestivos de infecção congênita em todo o país. Por isso, a instituição também está envolvida na missão de desenvolver uma vacina contra a enfermidade. A vacina contra o vírus, resultado da parceria firmada entre o Instituto Evandro Chagas (PA), do Ministério da Saúde, e a Universidade Medical Branch do Texas (EUA), estará disponível para os testes pré-clínicos (em primatas e camundongos) já em novembro deste ano. En-

DIVULGAÇÃO/BERNARDO PORTELLA/FIOCRUZ